

ÁSIA: IMPACTOS DE SUA INSERÇÃO NO MERCADO INTERNACIONAL DE CALÇADOS

*Carlos Nelson dos Reis**

As mudanças na estrutura produtiva internacional que, desde meados da década de 80, vêm consolidando a era da competitividade estão definindo uma nova divisão internacional da produção. O fenômeno da globalização, que remapeia as áreas e/ou regiões de acordo com suas especificidades, mostra que os mercados capitalistas assumiram um patamar de concorrência na linha da integração competitiva, deixando para trás muitos anos de vantagens comparativas. É nesse contexto que a região asiática, sob a liderança japonesa, vem assumindo posições de destaque em diferentes setores e/ou segmentos da estrutura produtiva internacional.

O presente texto tem por objetivo mostrar o avanço asiático no comércio internacional de calçados. Para tanto, está dividido em duas seções: na primeira, pontua-se a produção internacional de calçados, destacando os países que saem e os que entram nesse mercado; na segunda, destaca-se o comércio internacional desse produto. Por último, fazem-se algumas considerações finais, inferindo o comportamento desse setor no Brasil.

1 - A produção internacional de calçados

Como resultado das transformações resultantes da reestruturação industrial dos anos 80, observa-se uma nítida alteração no panorama da produção internacional de calçados. Alguns países com tradição nesse ramo vêm

* Economista, Técnico da FEE e Professor da PUC-RS.

diminuindo sua presença no mercado internacional como produtores (EUA, Alemanha, Reino Unido, França, etc.). Em contrapartida, ocupando esse espaço tem-se a ascensão de outros países, tais como Coréia do Sul, China, Brasil, Taiwan, e, mais recentemente, o ingresso da Indonésia e da Tailândia nesse mercado.

As informações contidas na Tabela 1 mostram o volume e a taxa de crescimento da produção de calçados dos principais países produtores no mercado internacional. Verifica-se que, enquanto as indústrias calçadistas pertencentes às economias desenvolvidas apresentam taxas de crescimento médias anuais negativas, as das economias em desenvolvimento ostentam taxas positivas.

Tabela 1

Produção e taxa de crescimento média anual dos principais países produtores mundiais de calçados - 1979 e 1988

PAÍSES	1979 (milhões de pares)	1988 (milhões de pares)	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIA ANUAL (1) (%)
China	-	2 136,5	9,00
Taiwan	380,0	670,8	6,52
Coréia do Sul ...	281,2	572,3	8,22
Brasil	323,8	543,8	5,93
Itália	489,2	436,2	-1,27
Índia	-	352,5	1,07
Espanha	169,7	184,0	0,90
Indonésia	-	176,5	22,17
Tailândia	-	176,0	8,30
França	205,0	166,6	-2,28
Reino Unido	150,2	122,9	-2,20
Alemanha	105,6	72,0	-4,17

FONTE: Satra Footwear Technology Center.
Organização Internacional do Trabalho.

NOTA: Dados obtidos a partir de listagens elaboradas pelas fontes.

(1) A taxa de crescimento média anual é calculada para o período 1979-88, com exceção da China (1982-88) e da Índia, da Indonésia e da Tailândia (1980-88).

De fato, a reestruturação industrial, que impôs ao conjunto da indústria de transformação, dentre outras modificações, um forte movimento de relocação industrial, também se fez presente no setor calçadista internacional, com a ocorrência simultânea de dois movimentos de relocação: um inter-regional e outro intra-regional. O primeiro consiste na transferência de plantas de grandes marcas de uma região para outra. Um exemplo desse movimento de relocação pode ser visto nas atuações da marca alemã Adidas e da norte-americana Reebok, que instalaram fábricas na região asiática para a produção de partes e componentes ou mesmo do produto como um todo. Essa tendência significa que tradicionais centros produtores de calçados, como EUA, Alemanha, Reino Unido e França, vêm deixando espaço na produção internacional para países como Taiwan, Coreia do Sul, Tailândia e Brasil, onde o custo da fabricação do calçado é sensivelmente mais baixo. Da posição de tradicionais exportadores, vêm se transformando nos principais importadores, especialmente os EUA.

Já o movimento de relocação intra-regional vem ocorrendo principalmente na região asiática, onde plantas originalmente localizadas em Taiwan e Coreia do Sul estão se transferindo para a Tailândia, a Malásia, etc. As razões que justificam esses movimentos são mão-de-obra e matérias-primas a preços reduzidos, já que essa manufatura ainda conserva a característica de ser intensiva na utilização desses recursos.

Em termos da distribuição da produção mundial de calçados, é nítida a soberania da região asiática, que, em 1987, respondeu por metade da produção de calçados. Sua grande especialidade está na fabricação do calçado esportivo, que, em 1990, chegou a representar 75% da produção mundial. Despontam como grandes produtores China, Taiwan e Coreia do Sul. Mais recentemente, surgiram Indonésia e Tailândia, que, pela rápida evolução do crescimento de suas produções, poderão transformar-se em grandes centros produtores. Segundo alguns especialistas do ramo, esses países têm possibilidades de, no futuro, superar as produções de Taiwan e Coreia do Sul.

2 - Comércio internacional de calçados

Inicialmente, cabe destacar a existência de dois grupos distintos de países: o daqueles que têm crescente expressão no mercado calçadista internacional e o dos países que diminuem sua participação nesse mercado.

Na primeira categoria, estão incluídos principalmente o Brasil e os países asiáticos, que, na década de 80, apresentaram notável desempenho (Tabela 2). No segundo grupo, estão aqueles com tradição no mercado, tais como a Itália, a Espanha, a França, o Reino Unido e a Alemanha.

Tabela 2

Taxa de crescimento média anual da produção, da importação e da exportação dos principais mercados calçadistas - 1979-89

(*)

PAÍSES	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
China (1)	9,0	-	17,2
Taiwan	6,5	-	7,1
Coréia do Sul ...	8,2	-	9,2
Brasil	5,9	-	15,4
Itália	-1,3	15,6	0,1
Índia	1,1	-	6,1
Espanha	0,9	13,6	2,8
Indonésia	21,6	-	-
Tailândia	8,1	2,1	28,5
França	-2,3	7,1	-0,5
Reino Unido	-2,2	6,2	1,6
Alemanha	-4,2	3,7	6,1

FONTE: Satra Footwer Technology Center.
Organização Internacional do Trabalho.

NOTA: Dados obtidos a partir de listagens elaboradas pelas fontes.

(1) Corresponde ao período 1982-89.

A conjugação dos dados da Tabela 2 com as informações do Quadro 1 permite visualizar o comportamento das relações comerciais no mercado internacional de calçados. De imediato, chama atenção o fato de que, dentre os 12 maiores exportadores, cinco estão concentrados na região asiática: China, Taiwan, Coréia do Sul, Indonésia e Tailândia.

Quadro 1

Fluxo internacional do comércio de calçados em países selecionados

PAÍSES EXPORTADORES SEGUNDO O DESTINO	PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES SEGUNDO A ORIGEM
China	EUA, Itália, Espanha, Reino Unido, Alemanha
Taiwan	EUA, Alemanha, Canadá, Japão, África do Sul, Arábia Saudita, Holanda
Coréia do Sul	EUA, Japão, França, Reino Unido, Alemanha, Canadá, Itália
Brasil	EUA, Reino Unido
Itália	EUA, Alemanha, França, Reino Unido
Espanha	EUA, Alemanha, Reino Unido, França, Itália
França	EUA, Alemanha, Bélgica, Holanda, Itália, Reino Unido, Coréia do Sul
Reino Unido	EUA, Holanda, Eire, Alemanha, França
Alemanha	Holanda, Áustria, Suíça, Bélgica, Itália

FONTE: Satra Footwear Technology Center.

A China, nos últimos anos da década de 80, vem se destacando como um dos principais exportadores mundiais de calçados. No período 1982-89, apresentou um crescimento médio anual de 17,2% nas suas exportações. Até 1987, esse país situava-se como quinto colocado no *ranking* dos exportadores de calçados e, em 1989, avançou para a primeira posição, o que se consolidou no ano seguinte (TECNOLOGIA..., 1992). Como resultado desse desempenho, a indústria calçadista chinesa vem ampliando rapidamente seus mercados externos, onde os Estados Unidos e a Europa (Itália, Espanha, Reino Unido, França e Alemanha) se firmam como seus principais importadores (Quadro 1).

Apresentando performance semelhante à da indústria chinesa, os calçadistas taiwaneses e coreanos mostram destacado desempenho nas suas exportações no período em estudo, alcançando taxas médias anuais de crescimento de 7,1% e 9,2% respectivamente. Observe-se, entretanto, que nos últimos anos as indústrias de ambos os países diminuíram sua produção, o que é explicado pelo deslocamento de fábricas para a Indonésia, Tailândia, Malásia e Filipinas. Em termos de colocação de seus produtos no mercado internacional, Taiwan e Coréia do Sul seguem a mesma rota do calçado

chinês, sendo os EUA seu principal mercado, absorvendo, em média, 56% das exportações de cada um desses países no período considerado.

A Indonésia e a Tailândia despontam, no final da década de 80, como as grandes novidades do mercado internacional de calçados e estão rapidamente se transformando em grandes produtoras e potenciais exportadoras de calçados de preço reduzido. Na realidade, o desempenho desses países deve ser compreendido como consequência do movimento de relocação intra-regional anteriormente comentado.

A indústria brasileira de calçados, por sua vez, apresentou um significativo desempenho exportador, com um crescimento médio anual de 15,4% (Tabela 2). O principal produto exportado é o clássico calçado de couro, o que a diferencia dos concorrentes asiáticos, especializados em calçados esportivos. Ainda assim, existe uma forte relação entre essas indústrias. "Elas competem nos mesmos mercados importadores pelos dólares gastos em calçados" (MOUNTAIN, 1990, p.78). A grande maioria das exportações brasileiras de calçados também tem como destino o mercado norte-americano, que, na década de 80, absorveu, em média, 83,4% do total exportado pelo País.

Entre os países cujas indústrias de calçados diminuíram sua participação no mercado internacional, encontram-se a Itália, a França, o Reino Unido e a Alemanha. Nesses países, caiu a produção de calçados no período 1979-89, paralelamente ao aumento das importações, enquanto as exportações permaneceram no mesmo nível ou cresceram muito pouco em termos comparativos (Tabela 2).

Ainda no contexto do mercado internacional, alguns aspectos adicionais devem ser destacados. O mercado norte-americano é de longe o maior importador mundial, consumindo todos os tipos de calçados, dos mais diferentes preços do mercado (Quadro 1). A indústria italiana exportou principalmente para o mercado alemão, ao mesmo tempo em que diminuiu suas vendas para os EUA. Ao longo do período, veio aumentando suas importações de Taiwan, da Coreia do Sul e da China, sendo que a compra de calçados chineses mais que duplicou em volume físico. É interessante notar que a indústria italiana, a par de sua atuação no mercado internacional como grande exportadora do clássico e caro sapato de couro, também se destaca como grande importadora de sapatos esportivos de reduzido preço no mercado.

Os asiáticos (China, Taiwan, Coreia do Sul, Indonésia e Tailândia) caracterizam-se como os novos grandes exportadores de calçados esportivos de reduzido preço. Esses países praticamente não têm expressão no mercado

mundial como importadores. Em virtude de algumas características intrínsecas (disponibilidade e baixo custo de matérias-primas e mão-de-obra) que lhes conferem vantagens competitivas, existem diagnósticos que apontam a intensificação da sua atuação como exportadores no mercado internacional.

A indústria de calçados da Espanha, tradicional concorrente do calçado brasileiro de couro, principalmente no mercado norte-americano, vem perdendo posição para os produtos asiáticos e enfrentando dificuldades para manter seu ritmo de produção. Seu mercado mais importante são os EUA, para onde destinou, em média, 32,2% de suas exportações no período 1981-88. Já a indústria calçadista francesa, ainda que mantendo seus dois principais mercados, Alemanha e EUA, vem perdendo posição no mercado internacional. Em contrapartida, a França vem ampliando suas importações de calçados da Itália e da China, em média, 40,9% e 1,4%, respectivamente, do volume das importações de calçados no período 1981-88.

Outros dois tradicionais produtores, Reino Unido e Alemanha, vêm ampliando suas importações de calçados. Ambos os países têm na Itália seu principal mercado de origem para importação de calçados de couro e em Taiwan e na Coreia do Sul as principais fontes de importação de sapatos esportivos.

3 - Considerações finais

Assim, no que diz respeito ao comércio internacional, confirma-se a existência do movimento de realocização, bem como os efeitos da reestruturação industrial, isto é, os tradicionais exportadores passam uns à condição de importadores, enquanto outros diminuem sua atuação como exportadores e agregam a de importadores. Nesse sentido, de acordo com as respectivas especificidades de seus produtos, têm destaque como abastecedores do mercado internacional os seguintes países: China, Taiwan, Coreia do Sul, Brasil, Itália e Espanha. Em contrapartida, os grandes importadores são, principalmente, EUA, Canadá, Europa (particularmente Itália, França e Alemanha), África do Sul e Arábia Saudita. Assim, observam-se nítidas transformações no panorama tanto da produção como do comércio internacional de calçados.

Ainda que as informações estatísticas se refiram aos anos 80, as observações são absolutamente válidas, principalmente no que respeita à inserção asiática no mercado internacional. As últimas análises vêm mostrando que os

produtores-exportadores asiáticos estão consolidando posições em mercados consumidores tradicionais e estão conquistando outros mercados, como, por exemplo, a América Latina.

Especificamente no que se refere à indústria brasileira de calçados, não é nenhuma surpresa as duas profundas crises ocorridas nesta primeira metade dos anos 90. Pode-se, inclusive, afirmar que as transformações ocorridas no mercado internacional, ainda na década passada, foram acompanhadas à distância pelo setor nacional, sem a articulação de um movimento que provocasse mudanças em sua função de produção como medida de precaução.

Em realidade, na sua maioria, os empresários calçadistas brasileiros tinham conhecimento do que ocorria nos mercados externos, mas, como se sentiam protegidos internamente, nada fizeram.

Dessa forma, a indústria calçadista brasileira, em razão de sua estrutura produtiva e da faixa de concorrência internacional na qual se insere, dificilmente gerará condições de ampliar sua inserção internacional antes de se aproximar do estágio tecnológico dos seus concorrentes externos. Além do que, poderá encontrar mais dificuldades para se manter nos atuais mercados, inclusive o interno.

Bibliografia

- MOUNTAIN, John (1990). A indústria de calçados na Ásia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DO CALÇADOS, 4., Novo Hamburgo. **Anais...** Novo Hamburgo: CTCCA.
- REIS, Carlos Nelson dos (1991). A indústria de calçados no Brasil: notas preliminares. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v.18, n.4, p.314-327.
- REIS, Carlos Nelson dos (1994). **A indústria brasileira de calçados: a inserção internacional e dinâmica interna nos anos 80**. Campinas: UNICAMP. (Tese de doutoramento).
- REIS, Carlos Nelson dos (1994). Indústria de calçados: inserção internacional e dinâmica interna. **Tecnicouro**, Novo Hamburgo: CTCCA, v.16, n.7, nov.
- TECNOLOGIA e competitividade: análise e perspectiva da indústria calçadista do RS. (1992). Porto Alegre: SEBRAE.